

Oficinas Terapêuticas de Artes e Música

As oficinas terapêuticas oferecidas do Centro de Atendimento em Saúde Mental (CAESM) destinam-se aos pacientes atendidos no serviço, em caráter de complementaridade a outras ações de assistência à saúde. Considerando o princípio da equidade, a equipe multidisciplinar indica os(as) pacientes conforme a necessidade de atendimento complementar identificada, visando potencializar os benefícios à saúde e qualidade de vida dos usuários do serviço.

Elas são realizadas com a participação de uma profissional da psicologia, um oficinairo (musicista ou artesão) e, por vezes, conta com a participação de estagiários de psicologia. Inicialmente, foram contratados os profissionais oficinairos (musicista e artesão), por meio de licitação. Foram realizadas reuniões para estruturação do programa, bem como, criação dos cronogramas das atividades e, por fim, realizou-se a triagem e acolhimento dos pacientes indicados para a composição dos grupos.

Pensou-se em grupos heterogêneos com idades diferentes para atender a demanda de diferentes públicos. Durante os dois anos que as oficinas foram sendo desenvolvidas já foram atendidos crianças, adolescentes e adultos de diferentes idades, em diferentes módulos, conforme os cronogramas preestabelecidos. Foram realizadas turmas de até oito pacientes, com idades e interesses parecidos com desejo para atividades artísticas envolvendo a arte e a música.

As oficinas terapêuticas são realizadas na sede do CAESM. Os encontros ocorrem semanalmente na modalidade grupal, com a duração de uma hora e meia na sala de grupos do CAESM, localizada na sede, localizada em região central da cidade de Gramado/RS.

Vale lembrar que o CAESM - Centro de Atendimento Especializado em Saúde Mental é um serviço novo que compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Gramado, Rio Grande do Sul. Este serviço conta, atualmente, com uma equipe multiprofissional composta por um coordenador que também atua como psicólogo, três psicólogos, três psiquiatras, uma assistente social, dois estagiários de psicologia, uma coordenadora do setor administrativo, dois estagiários administrativos e uma higienizadora.

O serviço volta-se para o atendimento de pacientes com moderada gravidade de adoecimento mental e compõe a rede de atenção da RAPS, tendo iniciado suas atividades em 18 de março de 2022 e sendo financiado integralmente com recursos municipais. O serviço oferece para a comunidade suporte em saúde mental para pacientes com moderada gravidade de adoecimento mental. Diante disso, oferece consultas psiquiátricas, atendimento em psicoterapia individual, psicoterapia de grupos, oficinas terapêuticas e grupos de convivência, além das oficinas terapêuticas em caráter complementar ao tratamento.

O objetivo central das oficinas neste espaço terapêutico foi permitir que os participantes pudessem expressar os sentimentos e emoções por meio da arte e da música, inclusive considerando a criação artística ou musical. Visa promover, dessa forma, o desenvolvimento de habilidades e recursos psicológicos tais como o autoconhecimento, resiliência, empatia, habilidades sociais, comunicação efetiva, entre outras. Além disso, objetiva promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras por meio da expressão artística.

Criando um ambiente de apoio e colaboração, passa a configurar um espaço de prevenção de agravos, promoção de saúde, reabilitação e tratamento, visando a melhoria da qualidade de vida e da saúde integral dos pacientes.

Percebe-se, ainda, que as oficinas terapêuticas agregaram benefícios aos pacientes no tratamento em psicoterapia individual por abrir novas possibilidades de escuta, novas conexões saudáveis, reforçando o sentimento de pertencimento a um grupo e percepção de que não estão sozinhas no sofrimento pela vulnerabilidade compartilhada. Isso auxiliou no desenvolvimento da visão em perspectiva e desfusão cognitiva em relação ao próprio sofrimento.

Percebeu-se, em acréscimo, conforme feedbacks colhidos, a melhora nos sintomas de ansiedade e depressão, aumento da qualidade de vida, autoestima e autocuidado, bem como ampliação da motivação para realizar mudanças saudáveis na rotina pessoal, oportunizando a saúde mental e o resgate de hábitos saudáveis ou hobbies, que pelo adoecimento mental, foram deixados de lado. Evidenciou-se que as atividades coletivas, principalmente as oficinas terapêuticas, são uma prática importante para ampliar a capacidade de produção de saúde nos atendimentos em saúde mental e potencializar a promoção da saúde e qualidade de vida dos participantes.

